



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

TEMPO DE RECONSTRUÇÃO

“Minha presença, nesta hora primeira de meu Governo, em Convenção assim partidária, pretende significar que é chegado o tempo de reconstrução de nossa vida política.”

SENHORES Convencionais da Aliança Renovadora Nacional.

Ao chegar ao círculo dos homens desta Aliança, meu pensamento volta aos que vieram antes de mim. Minha emoção move a roda do tempo e traz comigo a ausência nunca aceita do Presidente CASTELO BRANCO, de cuja sensibilidade política nasceu a idéia de um grande Partido da Revolução. A homenagem de minha admiração não pára, e escuta, no silêncio vigilante do Marechal COSTA E SILVA, as vozes da memorável Convenção Nacional que, em maio de 1966, sagraram o nome do primeiro Presidente eleito pela ARENA. E, nessa homenagem, minha mão encontra a mão amiga e solidária de meu grande antecessor.

No princípio de seu caminho, todo nôvo Presidente pretende dizer-se, desde logo, Presidente de uma nação inteira. É mesmo da boa vivência democrática que, à divergência para escolher, suceda a convergência para governar.

Meu amor à verdade, a coerência de minha vida, meu compromisso de lealdade comigo mesmo, com os outros homens e com todo homem, não me permitem assim me afirmar de pronto. Aqui cheguei sem qualquer vinculação partidária. Trouxe-me a

esta origem o terceiro impulso da Revolução de Março, de que fui soldado e o destino agora me faz Capitão.

Empenho-me, então, na arte ou na ciência do govêrno de meu povo, e sei que, políticos ou burocratas, tecnocratas, militares, bacharéis, sempre haverá alguém a quem toque a missão de exercitá-la.

Não venho no tempo de contemplar passado, no tempo de maldizer enganos cometidos, ou de fazer projeções sôbre o que seria se assim não tivesse sido. Também não é tempo de euforia, de narcisismo, de holofotes sôbre o muito que já se logrou fazer na imensidão do que ainda não foi feito, que esta, sim, necessita de tôdas as nossas luzes.

Minha presença, nesta hora primeira de meu Govêrno, em Convenção assim partidária, pretende significar que é chegado o tempo de reconstrução de nossa vida política. Antes que tudo, a presença é afirmação de minha fé revolucionária. Aqui venho cedo porque êste é o Partido da Revolução, o agrupamento de homens a quem cumpre dar sustentação política a meu Govêrno — até mesmo para que a plenitude democrática se adiante — e semear, no chão das gentes que os elegeram, as sementes da duração de nossos ideais no exercício do poder.

Ninguém deve concluir que a minha assinatura no livro do Partido queira dizer que, tão logo investido na Presidência, já me disponho a trocar a firmeza do capitão pela habilidade do chefe político.

Desejo proclamar que esta filiação partidária é um ato de comando, que não transfiro, nem delego a ninguém, as responsabilidades superiores de condução dos problemas nacionais.

LA filiação a meu Partido, nas circunstâncias em que cheguei a êste vértice, num momento de perplexidade e de paralisia do sistema representativo, quero-a — não apenas um estímulo aos meus correligionários — antes o desafio de renovação de tôda a política nacional.

Sei que tantos preferiam não houvesse aqui renovação; que partíssemos do nada; em lugar de reconstruirmos, tudo fôsse dado por perdido e fizéssemos, com as nossas próprias mãos, a casa nova, desde os alicerces. Sou dos que não têm indispensável destruir os mundos existentes para construir o mundo que sonhamos. E sei que isso seria colocar na mesma vala o que tanto se errou e o que de bom se fêz.

Conheço as inspirações que puseram em marcha êste Partido, e não ignoro suas contradições, incoerências, culpas. Sei de muita lição de idealismo e de renúncia. Estou ciente de tantos esforços, feitos de baixo para cima, que êsse é o bom sentido de edificar as estruturas da renovação política.

Vejo que até as palavras que escrevem o nome de nosso Partido respondem a inspirações mais profundas. Sinto que a aliança é a nossa fôrça — a união, a harmonia, a fidelidade. Quem se tem renovador não sucumbe ao desalento, mas recomeça e reforma, rejuvenesce, restaura, revigora. Compreendo nacional, o que supera as ambições provincianas e as questiúnculas de campanário, para compor, na diversidade dos regionalismos e nas legítimas aspirações da gente de tôda parte, um projeto integrado de Brasil potência. E encontro em nossa sigla a síntese e a advertência; que a ARENA não seja um lugar de contenda, antes um campo de discussão, e, sempre, o chão de gladiar em favor dos interêsses da Pátria e do povo.

Trago para o Partido, no ato de minha filiação, as mesmas convicções três vêzes confessadas à Nação. Confirmo o meu credo democrático, como substância de mim mesmo e como ideal que o Brasil haverá de alcançar.

Pretendendo deixar, ao término de meu período governamental, definitivamente instaurada a democracia em nosso País, quero deixar bem claro que o alcance dêsse objetivo depende muito mais dos militantes da política partidária, que do próprio Presidente da República.

E aí está, na consciência dessa realidade, a escolha do Deputado RONDON PACHECO para a Presidência da ARENA, amadurecido no trato dos problemas nacionais sob o ângulo do Poder Executivo, e pleno de energias mças para a grande obra da renovação.

Estou convencido de que a validade de um Partido Político depende do tecido de suas células, da estruturação e do bom funcionamento dos núcleos comunitários menores — do bairro, da região administrativa, do distrito, do município.

Só compreendo Partidos Políticos abertos à comunidade de cada povoado, em que as gentes se reúnam como amigos, debatam os problemas locais, sejam informadas das questões dos núcleos maiores, pesquisem, estudem, aprendam, exercitem liderança, interiorizem espírito público e completem a própria formação cívica.

Vejo-os escolas de política, de âmbito correspondente ao degrau da escala administrativa, escolas em que se exercite e se aperfeiçõe a dinâmica da vida democrática. Vejo-os a levantarem e a avaliarem as conjunturas, marcando objetivos, elabo-

rando planos, programas e projetos integrados, para a comunidade local, para a comunidade regional, para a Nação.

Busco Partidos que, ao chegarem ao Poder, tragam consigo planos viáveis e homens capazes de empreendê-los, de tal forma que, a cada mudança de governo, de qualquer nível, não estejamos sempre começando tudo outra vez do marco zero.

Nosso País merece ter Partidos que, fora do Poder, perseverem na melhoria de seus planejamentos, intensifiquem a messe das idéias construtivas, fiscalizem o trato dos negócios públicos e somem a colaboração de seu idealismo à obra da comunidade.

Só compreendo Partidos Políticos que chamem gente — formem, selecionem, pós-graduem líderes — e que tornem a representação mais autêntica, de tal forma que o delegado da vontade popular seja sempre aquêle, no consenso de todos, o mais capaz, o mais abnegado, o mais idealista.

Almejo conhecê-los com imaginação criadora, para a busca de novas metodologias de exercício do Poder, que acelerem e objetivem a formulação legislativa e assegurem a sua execução.

Antevejo Partidos que façam evoluir a Ciência Política no sentido do encontro de novos módulos do governo dos povos — em proveito da paz, do bem-estar e do entendimento entre os homens — e elaborem uma doutrina política brasileira, consentânea com a índole de nosso povo, a realidade nossa e a marca dos novos tempos.

No livro que assinei, na palavra que digo, na convivência dos que aliam suas mãos no impulso renovador da vida nacional, vim trazer minha pedra

de construir futuro, meu propósito de valorização e dignificação do sistema representativo brasileiro.

Meu gesto de filiação partidária não é sectarismo, não visa ao dissenso, antes ao alento e à confiança. Quero o fortalecimento dos Partidos, o trato altaneiro das questões nacionais, a diversidade nos caminhos, a convergência nos fins, sem que se pense necessária a coalizão.

Vislumbro uma forma superior de democracia, em que se debatam as idéias com grandeza, em que se encare o futuro sem preconceitos, sem ódios, sem temores. E confesso almejar o dia de merecer o consenso de minha gente, em tórno das decisões que o interêsse de meu País me haverá de iluminar.

Com os olhos nesse horizonte, o pensamento no povo e o ideal de entendimento e de união entre os homens interiorizado dentro de nós, comecemos — pacientes, determinados, desprendidos — nosso trabalho de pedreiros da verdadeira democracia dos novos tempos do Brasil.

Ao trabalho, pois, Senhores Convencionais. Comecemos hoje o amanhã.

(Discurso pronunciado na Convenção da ARENA, em 20-11-1969).